



## XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OUTUBRO ROSA E AUTOCUIDADO PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce da Silva Alves<sup>1</sup>

Jamille Correia Lima<sup>2</sup>

Maria Gisele Silva Cruz<sup>3</sup>

Nycolle Rodrigues do Nascimento<sup>4</sup>

Bianca Ellen Rodrigues Farias<sup>5</sup>

Sâmia Monteiro Holanda<sup>6</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde é fundamental para a prevenção de doenças, especialmente entre mulheres privadas de liberdade no Brasil. O câncer de mama, a neoplasia mais comum nesse grupo, enfrenta desafios no diagnóstico precoce e no acesso à informação, agravados pelas barreiras estruturais do sistema prisional. A Política Nacional de Atenção às Pessoas Privadas de Liberdade busca garantir o direito à saúde, mas sua implementação ainda é limitada. **Método:** Um estudo realizado pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia abordou o Outubro Rosa com 60 mulheres no Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa, promovendo conscientização por meio de exposições e dinâmicas interativas. **Resultados e Discussão:** A ação revelou a importância da educação em saúde, pois muitas desconheciam a relevância do autoexame e dos exames preventivos. Além de incentivar o autoconhecimento e o autocuidado, a experiência foi enriquecedora para as alunas de enfermagem, ampliando sua compreensão sobre diferentes realidades sociais. **Conclusão:** Essas iniciativas demonstram que ações educativas são essenciais para reduzir desigualdades no acesso à saúde e fortalecer o protagonismo das mulheres no cuidado com seu corpo.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Câncer de Mama; Autocuidado.

1. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará
  2. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará
  3. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará
  4. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará
  5. Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará
  6. Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
- E-mail do autor: [joycinha.alves@aluno.uece.br](mailto:joycinha.alves@aluno.uece.br)

## **INTRODUÇÃO**

A educação em saúde é essencial para a promoção do bem-estar e prevenção de doenças, especialmente em populações vulneráveis, entre elas mulheres privadas de liberdade. No Brasil, essa população tem crescido significativamente, enfrentando barreiras no acesso à saúde e à informação, o que compromete o autocuidado e a prevenção de doenças (Brasil, 2021). Nesse contexto, iniciativas como o Outubro Rosa são fundamentais para conscientizar sobre o câncer de mama e incentivar a adoção de práticas preventivas.

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente entre mulheres, com estimativa de 73 mil novos casos anuais no Brasil entre 2023 e 2025, representando uma taxa ajustada de incidência de, aproximadamente, 41,89 casos por 100.000 mulheres (Inca, 2023)

O diagnóstico precoce reduz a mortalidade, mas exige acesso à informação e exames periódicos, desafios ainda maiores no ambiente prisional. A Política Nacional de Atenção às Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) preconiza o direito à saúde dessa população, mas as limitações estruturais e educacionais dificultam a efetividade das ações preventivas (Souza et al., 2021; Inca, 2023).

Ademais, no que concerne o autocuidado, percebe-se que a privação de liberdade interfere de forma negativa na promoção da saúde desse público, tendo em vista que a saúde das mulheres centrou-se no modelo biomédico: focado apenas na ausência de doenças, sem considerar outros fatores do bem viver (Oliveira et al., 2022). Logo, constata-se uma lacuna na assistência de saúde focada na instrução de mulheres privadas de liberdade com o fato de dar a elas a autonomia de seu cuidado e, conseqüentemente, promover saúde e melhor qualidade de vida.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma educação em saúde realizada por integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO) da Universidade Estadual do Ceará. A ação foi realizada em 1º de novembro de 2024, contemplando um total de 60 mulheres em privação de liberdade, no Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa, localizado no município de Aquiraz, Ceará.

A extensão teve como temática “Outubro Rosa: Campanha de conscientização contra o câncer de mama e o Autocuidado Feminino”, assim, a ação foi dividida em quatro momentos, onde a primeira etapa foi dedicada à apresentação das ligantes, assim como da Liga Acadêmica, abordando seu funcionamento e objetivos. Logo após, antes de introduzir a temática propriamente dita, foi feita a pergunta: “Outubro Rosa, qual a primeira palavra que vem à mente?”.

Em seguida, a segunda etapa da educação em saúde consistiu na exposição do conteúdo temático, contemplando conceito, fisiopatologia, epidemiologia, manifestações clínicas, fatores de risco, prevenção, tratamento e a realização do autoexame das mamas. No terceiro momento, foi dado ênfase para o autocuidado feminino. Para finalizar, a quarta e última etapa foi composta pela dinâmica de mitos e verdades, cujo objetivo era averiguar o que foi absorvido pelas participantes após a educação em saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência de educação em saúde desenvolvida no Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa demonstrou a relevância de ações educativas voltadas para mulheres privadas de liberdade. Durante a atividade, percebeu-se que, embora algumas participantes tivessem conhecimento básico sobre o câncer de mama e o Outubro Rosa, a maioria não compreendia completamente a importância do autoexame e a necessidade de exames preventivos periódicos.

### **ETAPA 01 - Apresentação da Liga Acadêmica e Pergunta Introdutória relacionada a temática**

A primeira etapa foi dedicada à apresentação das ligantes responsáveis pela ação, bem como da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO).

Para estimular o interesse e engajamento das participantes, antes de introduzir o conteúdo teórico, foi utilizada uma estratégia interativa, as ligantes fizeram a seguinte pergunta: “Outubro Rosa, qual a primeira palavra que vem à mente?”. Essa abordagem inicial teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio das mulheres sobre o tema, além de incentivar uma reflexão sobre a campanha e seu impacto. Entre as respostas mais frequentes, surgiram termos como “prevenção”, “autocuidado” e “câncer de mama”, demonstrando que algumas participantes já possuíam uma noção básica sobre o assunto, enquanto outras estavam tendo o primeiro contato com a temática.

Essa etapa foi essencial para criar um ambiente participativo e acolhedor, permitindo que as mulheres se sentissem confortáveis para compartilhar suas percepções e experiências. Além disso, ajudou as ligantes a direcionarem a abordagem da ação educativa, adequando a linguagem e os conteúdos às necessidades e ao nível de conhecimento do grupo.

## **ETAPA 02 - Exposição da temática: “Outubro Rosa: Campanha de conscientização contra o câncer de mama e o Autocuidado Feminino”**

A segunda etapa da educação em saúde foi estruturada para proporcionar às participantes uma compreensão ampla e detalhada sobre o câncer de mama, abordando desde conceitos básicos até aspectos mais específicos da doença. Essa fase teve como principal objetivo informar e conscientizar as mulheres privadas de liberdade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, possibilitando que se tornem agentes ativas no cuidado com a própria saúde.

Essa fase da ação educativa foi fundamental para desmistificar informações errôneas e ampliar o conhecimento das participantes. Para a apresentação da temática, foram utilizados slides e datashow, o que contribuiu para uma exposição mais dinâmica e visualmente atrativa. A clareza na explicação, aliada aos recursos audiovisuais e à interação com as mulheres, foi essencial para garantir a efetividade dessa etapa.

## **ETAPA 03 - Aprofundamento da temática: “Autocuidado Feminino”**

Esse momento foi organizado para garantir às mulheres maior conhecimento acerca de assuntos como: anatomia da vulva, higiene íntima, corrimentos vaginais e como identificar IST's. Durante esse momento, as ligantes sondaram o conhecimento das mulheres sobre as temáticas abordadas e, a partir disso, puderam esclarecer alguns mitos acerca do autocuidado feminino.

A terceira etapa foi importante para garantir a autonomia das participantes no seu autocuidado, dando a elas o protagonismo da sua higiene e sua saúde. Ademais, a participação das mulheres foi essencial para o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre elas e as acadêmicas mediadoras da ação.

## **ETAPA 04 - Dinâmica de Mitos e Verdades**

Na quarta e última fase da ação, foi realizada uma dinâmica com afirmações verdadeiras e falsas acerca de todo o conteúdo apresentado nas três etapas anteriores. As acadêmicas

apresentavam as frases e as participantes afirmavam se a afirmação exposta era mito ou verdade.

Durante esse momento, foi possível perceber e avaliar se as temáticas abordadas haviam sido bem absorvidas pelas mulheres. A partir das respostas, constatou-se que elas receberam bem os assuntos apresentados e que o conhecimento havia sido absorvido. Logo, pode-se afirmar que os objetivos da educação em saúde foram alcançados, pois as participantes aprenderam sobre o câncer de mama e o autocuidado feminino. Outrossim, a partir do conteúdo ministrado, as mulheres que participaram da ação de extensão poderão levar esses conhecimentos para as colegas que não puderam participar da dinâmica. Por fim, pode-se destacar que o principal benefício da ação foi proporcionar maior autonomia e conhecimento para as mulheres presentes.

## CONCLUSÃO

A educação em saúde é considerada um meio intrínseco para o maior conhecimento e abrangência de práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis do próprio indivíduo com ele mesmo (Guterres et.al, 2017).

Assim, a ação trouxe a individualidade de cada mulher como uma ferramenta poderosa de autoconhecimento; proporcionando, no início, uma escuta ativa do que elas compreendiam a respeito da temática, trazendo a partir disso um aprofundamento detalhado e com isso um empoderamento de conhecimento do seu próprio corpo.

Trata-se, ainda, de uma forma de disseminar conhecimento adequado de saúde para populações mais vulneráveis, dado o caráter transitório da privação de liberdade e o inevitável retorno dessas mulheres à comunidade que, em geral, configuram-se como territórios de alta vulnerabilidade e escasso acesso a equipamentos de saúde.

Portanto, a experiência relatada trouxe grande eficiência na vida acadêmica das alunas, visto a diversidade do ambiente, e no ato de instruir e ensinar mulheres de diferentes classes e carga social. Como também, trouxe uma aproximação das acadêmicas de enfermagem da realidade da profissão e do meio social e auxiliando no desenvolvimento de postura/conduita profissional presente e já futura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 2.298, de 9 de setembro de 2021.**

GUETERRES, Évilin Costa; ROSA, Elisa de Oliveira; SILVEIRA, Andressa da; SANTOS, Wendel Mombaqué dos. **Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa.** Enfermeria Global, Murcia [Espanha], v. 16, n. 46, p. 464-499, abr. 2017. Disponível em Scielo.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2023.

OLIVEIRA, P. R. et al. **Noções de saúde, adoecimento e assistência na ótica de mulheres privadas de liberdade.** Rev. Enferm. Atual In Derme, v. 96, n. 40, 2022.

SOUZA, A. C. et al. **Desafios na assistência à saúde de mulheres privadas de liberdade no Brasil: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 4, p. e20200653, 2021.

